



Número 3 - Julio/Diciembre 2018

MAHPAT

ISSN 0719 - 7365

MUSEOLOGÍA / ARTE / HISTORIA / PATRIMONIO / ARQUITECTURA / TURISMO

EDITORIAL CUADERNOS DE SOFÍA
SANTIAGO — CHILE

CUERPO DIRECTIVO

Directora

Carolina Cabezas Cáceres

Universidad de Las Américas, Chile

Editor

Juan Guillermo Estay Sepúlveda

Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Cuerpo Asistente

Traductora: Inglés

Lic. Pauline Corthon Escudero

Editorial Cuadernos de Sofía, Chile e

Traductora: Portugués

Lic. Elaine Cristina Pereira Menegón

Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

Portada

Felipe Maximiliano Estay Guerrero

Editorial Cuadernos de Sofía, Chile

COMITÉ EDITORIAL

Dra. Giuliana Borea Labarthe

University of New York, Estados Unidos

Dr. José Manuel González Freire

Universidad de Colima, México

Mg. Mario Lagomarsino Montoya

Universidad de Valparaíso, Chile

Lic. Luis Grau Lobos

Director Museo León, España

Dr. Caryl Lopes

Universidad Federal Santa Maria, Brasil

COMITÉ CIENTÍFICO INTERNACIONAL

Dra. María Luisa Bellido Gant

Universidad de Granada, España

Dra. María Bolaños Atienza

Universidad de Valladolid, España

Directora Museo de Escultura, España

Ph. D. Ricardo Camarena Castellanos

University of Ottawa, Canadá

Dra. Concepción García Sáiz

Directora Museo de América, España

Ph. D. Yudhishthir Raj Isar

University of Western Sydney, Australia

The American University of Paris, Francia

MAHPAT

**CUADERNOS DE SOFÍA
EDITORIAL**

Ph. D. Kirstin Kennedy

Victoria and Albert Museum, Inglaterra

Ph. D. Massimo Negri

*Director di European Museum Academy,
Países Bajos*

Dr. Giovanni Pinna

*Director Museo di Storia Naturale di Milano,
Italia*

*Director de la Associazione Italiana si Studi
Museologici, Italia*

MAHPAT

**CUADERNOS DE SOFÍA
EDITORIAL**

Indización

Revista MAHPAT, se encuentra indizada en:



**A ACESSIBILIDADE DO SUJEITO COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO PATRIMÔNIO HISTÓRICO:
O CASO DO CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO,
NA CIDADE DE JOÃO PESSOA, NORDESTE DO BRASIL**

**THE ACCESSIBILITY OF THE SUBJECT WITH PHYSICAL DEFICIENCY
IN HISTORICAL HERITAGE: THE CASE OF THE SÃO FRANCISCO CULTURAL CENTER,
IN THE CITY OF JOÃO PESSOA, NORTHEAST OF BRAZIL**

Lic. Miqueiraufflis Costa Santos
Universidade Cale do Acaraú, Brasil
rauf253@hotmail.com

Fecha de Recepción: 09 de mayo de 2018 – **Fecha Revisión:** 16 de junio de 2018

Fecha de Aceptación: 17 agosto de 2018 – **Fecha de Publicación:** 01 de octubre de 2018

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo principal discutir a acessibilidade, no aspecto arquitetônico, do Centro Cultural São Francisco - CCSF, situado na cidade de João Pessoa, Paraíba, nordeste do Brasil. Visitamos o mencionado cenário histórico-cultural, onde realizamos observações *in loco*. Os resultados mostraram que o CCSF apresenta inúmeras barreiras arquitetônicas que impedem a visita dos sujeitos com deficiência física. Concluímos que barreiras arquitetônicas dificultam os referidos sujeitos terem acesso à cultura.

Palavras-Chave

Patrimônio histórico – Barreira arquitetônica – Deficiência física

Abstract

The present work had as main objective to discuss the accessibility, in the architectural aspect, of the Cultural Center São Francisco - CCSF, located in the city of João Pessoa, Paraíba, Brazil. We visited the aforementioned historical-cultural scenario, where we made observations *in loco*. The results showed that CCSF presents numerous architectural barriers that impede the visit of physically disabled individuals. We conclude that architectural barriers make it difficult for these subjects to have access to art, culture and history. It is possible to conclude that architectural barriers make it difficult for these subjects to have access to art, culture and history.

Keywords

Historical heritage – Architectural barrier – Physical disability

Para Citar este Artículo:

Santos, Miqueiraufflis Costa. A acessibilidade do sujeito com deficiência física no patrimônio histórico: o caso do Centro Cultural São Francisco, na cidade de João Pessoa, Nordeste do Brasil. Revista MAHPAT num 3 (2018): 22-28.

Introdução

O século XXI apresenta importantes avanços quanto aos direitos dos sujeitos com deficiência. Inúmeras legislações, existentes em diversos países, a exemplo do Brasil, vêm garantindo o direito à igualdade de oportunidade, acessibilidade nos espaços físicos e eliminação de barreiras. Entretanto, os sujeitos com deficiência vêm, em seu cotidiano, ainda enfrentando barreiras que os impedem de ter acesso ao conhecimento, a exemplo das barreiras arquitetônicas presentes em importantes centros culturais situados no nordeste brasileiro.

Sabemos que uma das importantes vias de acesso à arte, é a visita, *in loco*, aos patrimônios históricos. Assim, conhecer a história de uma determinada cultura no cenário onde os fatos foram construídos, amplia nossos conhecimentos de forma dinâmica e prazerosa. Sentir o prazer de estar diante de uma obra de arte e, sobretudo, assimilar os conhecimentos, presentes em cada traço que constrói uma expressão artística, são vivências ainda negadas, em pleno século XXI, aos sujeitos com deficiência física que vivem na cidade de João Pessoa, nordeste do Brasil. Considerando a complexidade dessa temática, procurou-se fazer um recorte metodológico que preservasse a pluralidade dos aspectos envolvidos: sujeito com deficiência física, acessibilidade, monumentos históricos, arte e conhecimentos. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo principal discutir a acessibilidade, no aspecto arquitetônico, do Centro Cultural São Francisco, situado na cidade de João Pessoa, Paraíba, nordeste do Brasil. Para tanto, visitamos o mencionado cenário histórico-cultural, onde realizamos observações *in loco*. Registramos nossas observações por meio de fotografias e anotações transcritas em um caderno de bordo.

Centro Cultural São Francisco: a arte barroca no nordeste brasileiro

O conjunto arquitetônico da ordem franciscana, situado na cidade de João Pessoa, estado da Paraíba, nordeste do Brasil, é formado pelo Convento de Santo Antônio e a Igreja de São Francisco. Nas dependências do referido convento, podemos apreciar as obras que revelam os traços da arte renascentista e do barroco, ambos os estilos artísticos remetem dos séculos XVI e XVII. Nesse cenário, a grandeza da arte barroca encanta todos os sujeitos que visitam o mencionado conjunto arquitetônico. Referindo-se ao Convento de Santo Antônio, dizemos que sua construção foi iniciada em 1589, no primórdio da fundação da cidade Real de Nossa Senhora das Neves¹, logo após os portugueses terem conquistado, de fato as terras paraibanas, por meio de um processo de pacificação com os povos autóctones. Salientamos que todo o espaço geográfico que está construído o referido conjunto arquitetônico, incluindo o seu magnífico jardim, foi doado no final do século XVI pelo senhor Frutuoso Barbosa, primeiro capitão-mor² da Capitania Real da Paraíba. Consoante à Igreja de São Francisco, esse templo religioso começou a ser construído logo após a conclusão das obras do convento de Santo Antônio e foi finalizada em 1779, como consta em seu frontispício. A Igreja de São Francisco é considerada um importante patrimônio mundial que representa o estilo barroco com suas linhas tecnicamente perfeitas e simétricas, sendo, uma referência do barroco na América Latina.

¹ Primeiro nome concebido a atual cidade de João Pessoa, em 1585.

² Capitão-mor foi uma denominação para cada um dos oficiais militares que comandavam as tropas de Ordenança em cada vila, cidade ou concelho de Portugal, entre os séculos XVI e XIX. Foi uma denominação bastante utilizada no Brasil na época colonial.

Sublinhamos que em frente ao conjunto arquitetônico da ordem franciscana encontra-se uma enorme cruz, em pedra calcária, construída na metade do século XVIII, em forma oitavada e em arte escalonada, possuindo três pelicanos e quatro águias bicéfalas. Essas aves foram inseridas no cruzeiro representando um dos símbolos da supremacia da Igreja Católica. No topo da grande cruz estão gravadas as letras I.N.R.I. que significa em latim *Iesus Nazareus Rex Iudeorum*, traduzido para o português, Jesus Nazareno, Rei dos Judeus. Consideramos que a grande influência religiosa e espiritual, expressada por meio desse majestoso monumento, é uma questão de devoção e fé expressa no cristianismo.

Visitantes, religiosos ou não, se encantam ao visitar e descobrir a história do conjunto arquitetônico da ordem franciscana. As enormes muralhas, em torno do adro desse conjunto, são revestidas de autênticos azulejos portugueses nas cores azul e branca, sendo assim, uma riqueza incalculável. O mencionado cenário histórico é considerado um dos conjuntos arquitetônicos, no estilo barroco, mais importantes da América Latina. Esse espaço é referência no universo histórico-cultural do barroco brasileiro.

Em relação a referida Igreja de São Francisco, remarca que “essa composição, datada de 1779, merece ser estudada como uma das expressões mais importantes da cenografia barroca³”. Vejamos a imagem da Igreja de São Francisco a seguir:



Imagem 1

Frontispício da Igreja de São Francisco em João Pessoa, Paraíba - Brasil

Fonte: Arquivo pessoal

Dando ênfase a fachada da Igreja, Bazin argumenta que “é uma das mais magníficas composições arquitetônicas da América Latina⁴”.

³ Gernain Bazin, L'architecture religieuse du Portugal et du Brésil à l'époque baroque. In: XVI Congrès International d'Histoire de l'Art: rapports et communications Vol: 1 (Minerva: Lisbonne, 1949), 85.

⁴ Gernain Bazin, L'architecture religieuse du Portugal et du Brésil... 85

O referido conjunto franciscano abriga atualmente o Centro Cultural São Francisco - CCSF, criado em 06 de março de 1990, com objetivo de reunir as mais preciosas obras de artes populares do nordeste brasileiro em um único cenário histórico-cultural. O Centro Cultural São Francisco recebe anualmente milhares de pessoas que visitam esse majestoso conjunto. Nesse ambiente os admiradores da arte barroca podem desfrutar de riquíssimas pesquisas, compreendendo vários campos da história e da arte sacra franciscana, além de apreciar magníficos detalhes arquitetônicos do século XVIII. Referindo-se ao Centro Cultural São Francisco, Santos afirma que:

Patrimônio da Arquidiocese da Paraíba, o Centro Cultural São Francisco é uma instituição cultural. Criado em 06 de março de 1990, mantido por termo de convênio que envolve outras cinco instituições: o Estado da Paraíba, Prefeitura Municipal de João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e a Ordem Franciscana Secular⁵ (s/p).

Diante das informações mencionadas, percebemos a importância de discutir a acessibilidade no Centro Cultural São Francisco. Sabemos que as barreiras arquitetônicas presentes nos patrimônios históricos impedem o processo de inclusão social da pessoa com deficiência física, dificultando o acesso à arte, e história.

Direitos adquiridos no Estatuto da Pessoa com Deficiência: a acessibilidade em foco.

Para o sujeito com deficiência física se interagir com o mundo e os outros, é uma condição *sine quo non* que as cidades sejam acessíveis. Porém, nos lugares sociais, em pleno século XXI, ainda existem barreiras, a exemplo das barreiras arquitetônicas, urbanísticas e no transporte, que impedem o acesso do sujeito com deficiência física a um cenário cultural, a exemplo dos museus. É fato que a maioria dos estabelecimentos públicos/privados situados no nordeste do Brasil, não estão adaptados para atender as necessidades especiais dos sujeitos com mobilidade reduzida, a exemplo de um sujeito que utiliza uma cadeira de rodas ou motorizada que é impedido de visitar um centro cultural, em razão das barreiras arquitetônicas. Em relação à definição de barreiras, O Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei brasileira 13.146/2015, no artigo 3º, inciso IV, afirma que:

Barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros⁶.

Dizemos que as barreiras, ainda presentes no mundo pós-moderno, dificultam o processo de inclusão, escolar e social, do sujeito com algum tipo de deficiência. Apesar dos avanços tecnológicos presentes no instante atual, patrimônios históricos da humanidade, em razão da existência de barreiras arquitetônicas urbanísticas, continuam inacessíveis para o sujeito com deficiência. As barreiras arquitetônicas são aquelas

⁵ Ednaldo Araújo dos Santos, História do Centro Cultural São Francisco. Disponível em: < <http://www.igrejadesaofranciscopb.org/index.php?view=content/noticias&idPaginaEstatica=1>>

⁶ Brasil, Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Brasília: Senado Federal, 2015).

“existentes nos edifícios públicos e privados”⁷. O não acesso do sujeito com deficiência aos prédios históricos, como museus e templos religiosos, em razão da ausência de adaptações arquitetônicas, mostra claramente a ausência ou a não eficiência de uma política pública.

A deficiência não impede o sujeito a interagir com o mundo e os outros, mas as diversas barreiras construídas ao longo da história de uma sociedade excludente são obstáculos que dificultam significativamente a participação plena do sujeito com deficiência na sociedade. A existência de espaços acessíveis onde todos, sujeitos com ou sem deficiência, se interagem em igualdade de condição é uma questão de direitos humanos.

Barreiras arquitetônicas no Centro Cultural de São Francisco – CCSF

A legislação brasileira garante a acessibilidade em vias públicas e patrimônios. Entretanto, são inúmeras as edificações e logradouros na cidade de João Pessoa, Paraíba, nordeste brasileiro, que são completamente inacessíveis ao sujeito com deficiência física. O CCSF, foco da presente pesquisa, é um dos importantes patrimônios histórico-culturais que precisa de adaptações na arquitetura para receber um público com deficiência física ou mobilidade reduzida.

Sublinhamos que a elaboração de um projeto, focando a acessibilidade nos patrimônios histórico-culturais, seria um dos caminhos para resolver os problemas de inacessibilidade nesses ambientes ricos em expressões artísticas. Acreditamos que por meio de uma parceria, entre órgãos públicos e privados, associações que defendem o direito dos sujeitos com deficiência e os patrimônios histórico-culturais, poderia elaborar um projeto para eliminar as barreiras arquitetônicas presentes em tais cenários que preservam a história de uma determinada sociedade.

As barreiras arquitetônicas tiram o direito dos sujeitos com deficiência, especificamente com deficiência física, a conhecer as expressões artísticas presentes no CCSF. Salientamos que fazer adaptações, bem planejadas com profissionais qualificados, tornando acessível todos os espaços de um patrimônio histórico, não irá danificar ou alterar a estrutura original. As adaptações são necessárias para garantir a igualdade de oportunidade

Vejamos a imagem número 2, onde podemos identificar os primeiros degraus que dão acesso ao Adro do CCSF. Logo no início, o sujeito com deficiência física vai encontrar uma barreira composta por dois longos degraus. Em seguida, na imagem 3, podemos identificar mais três degraus. Até esse percurso, não encontramos nenhuma rampa de acesso que facilitaria a locomoção de um sujeito que utilizasse muletas e/ou cadeira de rodas ou motorizada, assim como, não encontramos um piso tátil que favoreceria o acesso ao sujeito cego ou com baixa visão.

⁷ Brasil, Estatuto da Pessoa com Deficiência ...



Imagem 2
Degraus do Adro do CCSF
Fonte: Arquivo pessoal



Imagem 3
Degraus de acesso à Galilé da ISF
Fonte: Arquivo pessoal

Podemos observar, na imagem 4, uma rampa de acesso revestida com um piso tátil. Vejamos que somente depois de um longo percurso com cinco grandes degraus é que encontramos uma pequena rampa dando acesso à recepção. Ao passar pela recepção, temos acesso à parte interna do CCSF. Nesse belo cenário, encontraremos um pátio circundado de colunas e arcos em pedra calcária e azulejos portugueses. No térreo ainda encontramos a capela dourada, um belo cenário barroco com imagens sacras. Não encontramos na capela dourada nenhuma acessibilidade. Ao passear pela capela dourada, encontramos pequenos degraus que dar acesso ao altar.

O acesso ao segundo andar do CCSF é uma escada de aproximadamente dezoito degraus. Nessa escada não existe um corrimão, plataforma ou rampa de acesso. Essa escada, ilustrada na imagem 5, é uma grande barreira para o sujeito com deficiência física ou mobilidade reduzida. É difícil um sujeito com a referida deficiência visitar o segundo andar do CCSF.



Imagem 4
Rampa da entrada da ISF (CCSF)
Fonte: Arquivo pessoal



Imagem 5
Acesso ao andar superior do CCSF
Fonte: Arquivo pessoal

Durante as nossas observações, interagimos com uma jovem com deficiência física, acompanhada dos seus pais (imagem 6). Vimos as dificuldades enfrentadas pela mencionada jovem. Ela não teve acesso ao segundo andar do CCSF. Os pais, dessa jovem, demonstravam fadiga em razão das barreiras arquitetônicas presentes no CCSF. A referida jovem precisou ser erguida, juntamente com sua cadeira de rodas, para poder chegar na parte do térreo do CCSF.



Imagem 6
Turistas em visita ao CCSF
Fonte: Arquivo pessoal

Reflexões finais

Ao finalizar as nossas observações, consideramos que as barreiras arquitetônicas, presentes no Centro Cultural São Francisco, situado em João Pessoa – nordeste do Brasil, são obstáculos que impedem a visita dos sujeitos com deficiência física ou mobilidade reduzida ao mencionado cenário histórico. Assim, as barreiras arquitetônicas impedem os sujeitos com deficiência física terem acesso à arte, cultura e história. Apesar das garantias estabelecidas nas legislações vigentes no Brasil e dos avanços nas pesquisas no campo das tecnologias assistivas, os sujeitos com deficiência física são impedidos de realizarem uma visita *in loco* em diversos patrimônios histórico-culturais, situados no nordeste do Brasil.

A sociedade brasileira deve se mobilizar e cobrar dos órgãos governamentais, responsáveis pela manutenção e acessibilidade nos patrimônios histórico-culturais, o cumprimento das legislações que garantem a eliminação dos diversos tipos de barreiras ainda presentes em tais cenários.

Referências

Bazin, Gernain. L'architecture religieuse du Portugal et du Brésil à l'époque baroque. In: XVI Congrès International d'Histoire de l'Art: rapports et communications. Vol: 1. Minerva: Lisbonne. 1949.

Brasil. Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília: Senado Federal. 2015.

Burity, Glauce Maria Navarro. A presença dos Franciscanos na Paraíba, através do Convento de Santo Antônio. João Pessoa: Editora da UFPB. 2008.

Santos, Ednaldo Araújo dos. História do Centro Cultural São Francisco. Disponível em: <<http://www.igrejadesaofranciscopb.org/index.php?view=content/noticias&idPaginaEstatica=1>>.

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista MAHPAT**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista MAHPAT**.